



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
ESCOLA CLASSE 12 DO GAMA**



## **Proposta Pedagógica**

**“Construindo e valorizando o conhecimento.”**

Gama-DF, junho de 2021.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. QUEM SOMOS? .....</b>	<b>4</b>
2.1. Dados de Identificação .....	9
2.1.1. Dados da Instituição Educacional .....	9
2.2.1 Nome: Escola Classe 12 do Gama .....	9
2.2.2 Endereço: Quadra 01, Área Especial 01, Setor Norte do Gama- DF. ....	9
2.2.3 Telefone: (61) 3901-8064 .....	9
2.2.4 Localização: SHIS NORTE, próximo à unidade do SESI, atrás da EMATER .....	9
2.2.5 COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA-DF: CRE GAMA .....	9
2.2.6 Data da Criação da Instituição Educacional: 14 de Janeiro de 1966.....	9
2.2.7 Nível de Ensino Ofertado: Educação Básica 1º ao 5º ano .....	9
<b>3. NÍVEIS / MODALIDADES DE ENSINO .....</b>	<b>9</b>
<b>4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....</b>	<b>10</b>
4.1. Recursos Físicos .....	10
4.2 Recursos Técnicos e Pedagógicos .....	11
4.3 Recursos Humanos.....	12
4.4 Recursos Financeiros .....	15
<b>5. HISTORICIDADE .....</b>	<b>16</b>
<b>6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE .....</b>	<b>17</b>
<b>7. FUNÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>19</b>
<b>8. PRINCÍPIOS.....</b>	<b>20</b>
<b>9. PROPÓSITO .....</b>	<b>21</b>
<b>10. OBJETIVOS.....</b>	<b>21</b>
10.1 Geral.....	21

10.2. Específicos .....	21
<b>11. CONCEPÇÕES TEÓRICAS .....</b>	<b>23</b>
11.1. Epistemológico .....	23
11.2. Didáticos Pedagógicos .....	23
11.3. Éticos.....	24
11.4. Estéticos .....	24
11.5. Organização Pedagógica.....	25
<b>12. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>25</b>
12.1. Concepções, Práticas e Estratégicas de Avaliação .....	26
<b>13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>28</b>
13.1. Coordenação Coletiva .....	28
<b>14. PROJETOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>29</b>
A. Encontros pedagógicos .....	29
B. Normas de funcionamento .....	29
C. Entrada de turnos .....	30
D. Projeto Reforço Escolar .....	30
E. Recreio Divertido .....	30
F. Leitura para todos.....	30
G. Projeto construindo o conhecimento - BIA .....	30
H. Projeto interventivo .....	32
I. Sala de Recursos .....	32
J. Serviço de orientação educacional (Projeto SOE em Ação).....	34
K. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA .....	35
L. Recreação .....	36
M. Conselho de Classe .....	36

N.	PSE (Programa Saúde na Escola) .....	36
O.	Festa Junina .....	36
P.	Conselho Escolar .....	36
Q.	Laboratório de informática (Inclusão Digital) .....	37
<b>15.</b>	<b>PROJETOS ESPECIAIS.....</b>	<b>37</b>
I.	Dia da Família na Escola .....	37
II.	Semana da Criança/ Noite de pijamas .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
III.	PROERD .....	37
IV.	Projeto Reforço Distorção Idade/Série .....	38
<b>16.</b>	<b>PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP.....</b>	<b>39</b>
I.	Gestão Pedagógica.....	39
II.	Gestão de Resultados Educacionais .....	40
III.	Gestão Participativa .....	40
IV.	Gestão de Pessoas .....	40
V.	Gestão Financeira .....	40
VI.	Gestão Administrativa .....	41
<b>17.</b>	<b>PERÍODO DE EXECUÇÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>18.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>42</b>
<b>19.</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

# 1. APRESENTAÇÃO

*“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”*

JEAN PIAGET.

Esse projeto visa nortear o trabalho realizado na Escola Classe 12 do Gama (E.C 12 Gama), além de apresentar sua proposta pedagógica e administrativa que é construída coletivamente e de forma reflexiva entre a unidade escolar e a comunidade no decorrer do ano de 2021, harmonizando os objetivos, o tempo, os recursos físicos e humanos visando atender as necessidades de todos e atentando para os contextos sociais nos quais nos inserimos e proporcionando uma educação de forma integral, na sua diversidade, usando mecanismos pedagógicos coletivos, humanos que produzem significados de eficiência e eficácia, buscando a melhoria da qualidade do ensino, fornecendo subsídios e diretrizes para a atuação frente às necessidades da escola moderna e inserida em um contexto sócio econômico e cultural, conforme Diretrizes Pedagógicas da SEE-DF.

É importante ressaltar que ela pode sofrer alterações durante seu desenvolvimento, pois é caracterizada numa construção contínua e flexível.

A Construção desse documento deu-se sob a luz do regimento Escolar das instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal, do Currículo em Movimento da SEEDF e demais diretrizes, orientações e instruções Legais.

A realidade em que nos encontramos nos remete ao mundo em transformações constantes. Tais transformações carregam ideias e ações que se refletem na escola. A política, a economia e a ciência, de forma geral, podem alterar nossa percepção de mundo, fazendo com que surja a necessidade de adaptação, e/ou até mesmo, de

ruptura de paradigmas e reestruturação do ensino. A escola vista como um espaço sociocultural deve estar preparada para essa nova realidade, estando aberta ao diálogo, com objetivo de cumprir sua função social. Então o que pretendemos ao acolher o ser humano sem rotulá-lo, separá-lo em classes sociais, sexo, credo, raça ou desenvolvimento cognitivo? Objetivamos construir uma sociedade mais justa, onde haja solidariedade, fraternidade, paz, afeto, oportunidades, onde cada pessoa se sinta única e repleta de qualidade que a tornam especial e indispensável para a comunidade.

Nesse contexto construímos nossa Proposta Pedagógica – PP a partir de reuniões coletivas com a participação de todos os funcionários da escola, onde professores relataram suas dificuldades, problemas enfrentados em sua sala de aula, dando também sugestões de como solucioná-los. Nesse processo, foi de extrema importância a participação dos funcionários da limpeza, portaria, vigilância e da cantina, explicando e dando sugestões referentes aos seus afazeres do dia a dia. E, também, dos pais que sugeriram mudanças no projeto para que houvesse mais envolvimento da comunidade.

Na perspectiva de uma escola diferente e comprometida com a transformação social, nossa Proposta Pedagógica ultrapassa o caráter classificatório que leva a excluir, aprovar ou reprovar e passa a dar prioridade às diversidades culturais e transformações ocorridas nas últimas décadas, decorrentes da globalização e um currículo para a formação humana que é aquele orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, estando assim, a serviço da diversidade.

Reorganizamos nossas ações pedagógicas traçando objetivos a serem alcançados, reorganizando nossas coordenações pedagógicas, com estudos e pesquisas, buscando dinamizar e valorizar nossa proposta pedagógica, aplicando os eixos estruturais do Currículo em Movimento dentro de uma pedagogia de projetos de acordo com a necessidade e a observação da realidade vivenciada.

Contudo a resolução do CNE (Conselho Nacional de Educação), aprovada no ano de 2020 e estendeu a permissão de atividades remotas para o ensino básico na educação pública e particular até o fim de 2021. O documento estende normas excepcionais de atendimento educacional sob a pandemia de coronavírus. O texto regulamenta a MP (medida provisória) do governo Jair Bolsonaro (sem partido) que flexibilizou o ano letivo de 2021 e permitiu, na pandemia, levar em conta atividades

online como carga-horária do ano letivo. A MP foi convertida na lei nº 14.040, de agosto do ano de 2020. Vivenciando essa nova realidade e perspectiva pandêmica, a Escola carrega em si um papel muito importante, pois, apesar de não ser único espaço de construção do conhecimento, é o local que mais se especializou ao longo da história nos processos e fazeres do educar. Como pontua Chervel (1990), o saber construído na escola não se organiza como uma decorrência filtrada do conhecimento erudito, ou seja, a escola é espaço educativo que constrói conhecimento em suas relações de ensino e aprendizagem e não apenas o reproduz. Por espaço não se restringe ao entendimento do lugar geográfico que a escola ocupa, mas amplia-se o sentido, compreendendo o papel que a escola tem na vida das pessoas que com ela se relacionam. Sendo assim, é possível falar de uma cultura escolar que transgride os muros da escola e se faz presente na forma como o conhecimento circula entre a comunidade e a escola (PLACIDO, 2014). Entendendo o sentido de educação e o papel da escola é possível compreender o que significa educação escolar e que este fazer educativo não está restrito apenas ao aspecto material e tangível.

Apesar destes desafios, o contexto de pandemia causado pelo novo coronavírus evidenciou à sociedade algo que os educadores sempre souberam: a importância da escola. Pode parecer redundante, mas esta é justamente a hora de reforçar a função social da escola na vida das famílias e da sociedade. A pandemia está mostrando que a educação só faz diferença se estiver baseada em valores universais. Estes valores estão presentes nos marcos regulatórios do ensino como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo esses documentos, a dimensão da escola é bem maior que simplesmente entregar conteúdo. Ela serve para formação da cidadania e da democracia e é um espaço civilizatório.

O contexto de pandemia vivenciado neste ano de 2020 e a incerteza quanto a seu arrefecimento, expõe vários limites e situações não previstos na legislação e obriga a escola a repensar sua forma de relação com a sociedade e a cultura escolar. As modalidades previstas e organizadas na legislação não estavam articuladas para esta situação de pandemia e isolamento social, sendo que as flexibilizações existentes para atender especificidades, de repente, tiveram que ser problematizadas para possível aplicação à massa de estudantes e profissionais da educação. Neste cenário duas questões ganharam destaque no debate nacional: garantir que os estudantes não

sejam prejudicados no seu direito à educação escolar e evitar o acirramento das desigualdades no acesso, permanência e êxito.

Em circunstâncias normais, os desafios da Educação pública são imensos: garantir a universalização do ensino e o alinhamento dos currículos, proporcionar estrutura e condições de trabalho aos professores, combater a evasão escolar e a defasagem – para listar alguns dos principais.

Em meio à pandemia da Covid-19, esses esforços tornam-se ainda mais complexos, especialmente com o isolamento social que impôs uma série de relações e atividades de forma remota que expõem as competências socioemocionais, colocando-as à prova em todas as esferas da vida.

Neste contexto, a escola, ao atender seu compromisso social de se fazer presente na vida da comunidade, passa a ser um catalisador de algumas angústias advindas da pandemia. A escola, de repente, se vê na necessidade de contemplar as necessidades coletivas e individuais referentes aos problemas de convivência no âmbito familiar que podem ter ocorrido durante o período de hiper convívio e tem que equacionar os aspectos emocionais trazidos pelos alunos e profissionais da educação e as necessidades de adaptações nas rotinas de estudos. A escola precisou se readaptar, mas se readaptar e estimular o ensino não se restringe apenas em buscar novas formas de dar uma aula. Com esse cenário, muitos gestores escolares tiveram que buscar saídas emergenciais e, diante de um contexto de excepcionalidade, alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e preservar o direito à educação. Esta necessidade levou as instituições escolares a proporem o ensino de forma remota, mediado ou não por tecnologias digitais, em substituição às aulas presenciais, como uma das alternativas para garantir ao estudante acesso à cultura escolar em contexto de isolamento social. No caso de utilização de tecnologias digitais continua sendo um desafio muito grande à realidade brasileira, pois segundo dados da UNICEF<sup>4</sup>, cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa. Isso, corresponde a cerca de 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária. (Dados disponíveis em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>. Acesso em: 21 set 2020.).



Soma-se ao desafio de propor novas formas de acesso à cultura escolar de forma não presencial, o fato do ensino remoto não se constituir em modalidade ou forma de oferta de ensino. Seguindo essa premissa, uma miríade de portarias e resoluções foi publicada por diferentes instituições, compreendendo documentos oriundos do Ministério da Educação (MEC) e internos das Instituições de Ensino. Embora um rápido movimento de educadores tenha ocorrido para discutir sobre o tema resultando em posicionamento do Conselho Nacional de Educação (CNE), inexistente regulamentação prévia e muito menos diretrizes. A ausência de diretrizes e metodologias próprias para o desenvolvimento de atividades remotas em substituição às atividades presenciais no contexto de pandemia intensifica os desafios enfrentados por profissionais da educação, estudantes e famílias. Além das questões legais, as instituições escolares foram desafiadas pelo contexto de pandemia a repensar sua relação com os atores envolvidos nas práticas da construção da cultura escolar. Questões do convívio cotidiano, alterações nas condições sociais e financeiras das pessoas impuseram novas dinâmicas nas relações. De repente, a escola viu-se em um contexto que evidenciou que seu objetivo está muito além do ensino de conteúdos e que manter o elo e comunicação com os estudantes passou a ser ainda mais significativo.

## 2. QUEM SOMOS?

### 2.1. Dados de Identificação

#### 2.1.1. Dados da Instituição Educacional

<b>2.2.1 Nome:</b> Escola Classe 12 do Gama
<b>2.2.2 Endereço:</b> Quadra 01, Área Especial 01, Setor Norte - Gama- Brasília - DF.
<b>2.2.3 Telefone:</b> (61) 3901-8064
<b>2.2.4 Localização:</b> SHIS NORTE, próximo à unidade do SESI, atrás da EMATER
<b>2.2.5 COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA-DF:</b> CRE GAMA
<b>2.2.6 Data da Criação da Instituição Educacional:</b> 14 de janeiro de 1966
<b>2.2.7 Nível de Ensino Ofertado:</b> Educação Básica do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

## 3. NÍVEIS / MODALIDADES DE ENSINO

MATUTINO		VESPERTINO	
Ano/Série/Turma	Alunos	Ano/Série/Turma	Alunos
1º ANO A	20	1º ANO B	15
2º ANO A	14	2º ANO C	12
2º ANO B	16	2º ANO D	25
3º ANO A	22	3º ANO C	13
3º ANO B	15	3º ANO D	15
4º ANO A	12	4º ANO E	13
4º ANO B	11	4º ANO F	24
4º ANO C	11	5º ANO C	11
4º ANO D	13	5º ANO D	12
5º ANO A	20	5º ANO E	12
5º ANO B	22	5º ANO F	18
Total de estudantes	346 estudantes (167 BIA e 179 4º e 5º ano)		
<b>Obs:</b> As turmas reduzidas com alunos com Necessidades Educacionais Especiais integrados.			

## **4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

### **4.1. Recursos Físicos**

- 11 Salas de aulas
- 01 Sala de Recurso Especifica de DA
- 01 Sala de recursos Generalista
- 01 Sala de Serviço de Orientação Educacional
- 01 sala para o AAEE
- 01 Sala de Leitura
- 01 Sala de Vídeo com 3 cabines para depósito.
- 01 Secretaria
- 01 Sala para Auxiliares em Educação
- 01 Sala de para coordenadores e Supervisão Pedagógica
- 01 Sala de Direção
- 01 Sala dos professores
- 03 Banheiros para funcionários, sendo 2 localizada na sala dos professores e 1 na Direção.
- 04 Banheiros para os alunos sendo 2 para estudantes do 1º Bloco e 2 para estudantes do 2º Bloco.
- 01 Banheiro adaptado para deficientes físicos
- 01 Banheiro destinado aos ANEEs desativado
- 01 Cantina com três depósitos
- 01 Sala dos funcionários terceirizados com 01 banheiro e 01 depósito.
- 01 Guarita com 01 banheiro
- 01 Quadra poliesportiva
- 01 Pátio coberto (espaço pequeno)
- 01 Pátio descoberto (espaço pequeno)
- 01 casinha de bonecas de Alvenaria
- 01 Estacionamento
- 01 Parquinho com brinquedos de ferro (desativado)
- 01 Laboratório de Informática (desativado por falta de profissional)
- Áreas livres gramadas e cimentadas.

A maioria das salas são amplas. A conservação da escola em geral é boa graças ao trabalho da equipe de Conservação e Limpeza Interativa e conscientização de alunos e comunidade visando à preservação do próprio ambiente escolar.

São muitas as despesas para limpeza, manutenção e conservação do imóvel, nem sempre havendo recursos financeiros para todas as intervenções necessárias. As despesas referentes a limpeza são provenientes da Empresa Contratada pela Secretaria de Educação INTERATIVA, que fornecem os materiais e funcionários (atualmente contamos com 06 colaboradores), e são responsáveis pela limpeza da Caixa d'água, caixa de gordura, todas as calhas, podas e serviços de roçagem e dedetização.

Mesmo diante deste cenário de Pandemia pela COVID-19, onde as aulas foram suspensas por tempo indeterminado (decreto 41.941 de 26 de fevereiro de 2021), nossa Unidade de Ensino tem mantido o serviço de higienização e limpeza em constante atividade, pois o serviço administrativo é presencial e a comunidade escolar tem sido atendida em forma de agendamento pelo WhatsApp da Instituição.

## **4.2 Recursos Técnicos e Pedagógicos**

A escola está relativamente equipada para dar consecução às suas atividades educacionais. Conta com 04 aparelhos de televisão(1 LG smartTv 55' que se encontra na sala de Vídeo, 1 TV 32' LG smartTv para uso da Sala de Recursos DA, 1 SmartTv 42' da Philco na sala dos Professores e uma TV 39' tubo em desuso), 01 aparelhos de DVD, 02 projetores multimídia (Data show), 01 tela de projeção, 05 computadores: (02 para a secretaria, 02 na coordenação, 01 para a sala de leitura, 02 na direção) e 01 caixa acústica, 05 impressoras multifuncionais (01 para a secretaria, 02 para o Pedagógico e 02 para direção), 01 duplicador digital, 01 sala de leitura com aproximadamente 2000 volumes, além de material pedagógico específico (jogos, etc.).

Há ainda um laboratório de informática montado com 18 microcomputadores conectados em rede e com acesso à internet banda larga, não existindo impressoras compartilhadas.

Na sala de professores há um filtro de água gelada/natural, 01 micro-ondas, 01 geladeira e armários. A cozinha conta com poucos equipamentos necessários para a consecução de suas atividades. Há ainda equipamentos elétricos e ferramentas para a limpeza e manutenção das instalações.

Existe na escola carência de materiais pedagógico-tecnológicos para o bom desenvolvimento do aluno, bem como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

### **4.3 Recursos Humanos**

#### A. Direção:

- Adriana Luísa de Figueiredo – Diretora
- Francisco Viana Mesquita – Vice-Diretora
- Adriana Pereira Gomes – Supervisora Pedagógica

#### B. Secretaria:

- Vera Lúcia Almeida do Nascimento Corrêa – Chefe de Secretaria

#### C. Sala de Recursos Generalista:

- Azelma Maria Martins Pereira

#### D. Sala de Recursos Especifica (S/DA):

- Nilda Vaz Cavalcante da Silva

#### E. Orientadora Educacional

- Bárbara da Silveira Lima

#### F. Equipe de Apoio à Aprendizagem:

- Eloisa Cristina Willmann

#### G. Corpo Docente:

- Alessandra Dos Santos – 3º ANO C
- Amanda Ribeiro Natakani – 5º ANO E

- Beatriz Goncalves Gomes – 4º ANO E
- Conceição de Maria Alves de Oliveira (Restrição Temporária)
- Cristiane Calçado Dos Santos Lima - 1º ANO A
- Danilo Ricardo Sales – 4º ANO A
- Debora Figueiredo Pereira (Prof. Readaptada)
- Diogo Fonte Boa (Coordenador Pedagógico)
- Elaine Barbosa Mendes Dos Reis – 3º ANO A
- Esislene De Sousa Lima Dornela – 4º ANO D
- Elizangela De Aguiar Araújo Dutra – Prof. Intérprete de Libras 5º ano F
- Girlene Ferreira Matos - 5º ANO C
- Helen Cristina De Souza – 2º ANO A
- Jeane Lacerda De Sousa – 5º ANO A
- Joelma Bruna De Souza Mota (Coordenadora Pedagógica)
- Luciana Costa Sampaio – 1º ANO B
- Lucineide De Jesus Lima – 3º ANO D
- Lucinete Dantas Araújo – 4º ANO C
- Magda Ribeiro Da Costa – 4º ANO F
- Maria Aparecida Lima Ribeiro (Readaptada – Apoio Direção)
- Maria Eliete Bezerra – 5º ANO B
- Marta De Lourdes Da Silva Gomes – Prof. Intérprete de Libras – 5º Ano D
- Patrícia Santana Pires Trindade - 5º ANO F
- Paula Francinete C. Da Silva Lima - Professora 20h
- Paulo Sérgio Lócio de Alencar – 3º ANO B
- Silmara Pinto Gonçalo Azevedo – 2º ANO B
- Simone Araújo De Almeida – 4º ANO B
- Vanessa Dias De Paula – 2º ANO D
- Wélita Pessoa De Sousa – 2º ANO C
- Weslecley Carvalho Batista – Professor Intérprete de Libras – 4º Ano C.

H. Agente de Gestão Educacional - Portaria

- Carência

I. Agente de Gestão Educacional - Conservação e Limpeza

- Maria José de Assis (atua na portaria)
- Valter Soares de Oliveira (atua na portaria)

J. Agente de Gestão Educacional – Merendeiras

- Jonas Gonçalves da Silva
- Francisco de Assis Lopes – Readaptado – PNE

K. Agente de Gestão Educacional – Vigilância

- Donizetti Dias de Oliveira
- Magno José Pereira
- Paulo Cesar Xavier Oliveira
- Paulo César Rodrigues dos Santos
- Cícero Martins da Silva

L. Técnico de Gestão Educacional – Apoio administrativo.

- Vera Lúcia Almeida do Nascimento Corrêa – Chefe de Secretaria
- Belarmina Maria de Carvalho – Auxiliar de Secretaria

M. Agente de Gestão Educacional – Serviços Gerais

- Adelina Maria de Amorim Mendonça (atua na portaria)

N. Monitor de Gestão Educacional

- \* Daniele Moreira Feitosa Oliveira

O. Educador Social:

- Devido a Suspensão das aulas presenciais devido a Pandemia da COVID-19, até esta data não foram contratados educadores sociais.

**OBSERVAÇÃO:** Para melhor atender nossos alunos DA – Deficiência Auditiva, no processo ensino aprendizagem, a escola necessita de um professor surdo para desenvolver a língua materna dos surdos.

#### **4.4 Recursos Financeiros**

Para desenvolver suas atividades pedagógico-administrativas, a escola recebe 02 verbas ao ano, o PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola – vinda do FNDE, e o PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, implantada no ano de 2010 no Governo do Distrito Federal. Através destas verbas a escola faz o gerenciamento dos seus gastos, otimizando o uso desses recursos, para que as atividades aqui propostas aconteçam de fato, consultando sempre o Conselho Escolar e o corpo docente/ funcionários em geral.

Além destes, recebemos ocasionalmente verbas vindas de emendas parlamentares. Estes recursos são as principais fontes de recursos para reformas, através destas verbas conseguimos fazer algumas melhorias necessárias para melhorar o bem-estar e a aprendizagem dos estudantes.

A escola procura fazer um trabalho de conscientização, junto aos seus alunos, servidores e comunidade em geral, buscando minimizar os custos com água, energia elétrica e telefone, bem como conscientização de todos no uso dos recursos hídricos e preservação da natureza, assim como a preservação do patrimônio.



## 5. HISTORICIDADE

A Escola Classe 12 do Gama foi inaugurada no dia 14 de janeiro de 1966, sob o Decreto “N” nº 481/GDF. Iniciou suas atividades com turmas de 1ª à 4ª series do Ensino Fundamental, antigo 1º Grau. Na década de 1970, passou a ofertar, também, o Pré-Escolar e Classes de Ensino Especial para alunos com deficiências intelectuais. Na década de 1980, incluiu a oferta de turmas de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, com a finalização desse atendimento no ano de 1987.

A década de 1990 passa a ser um marco para a Escola, com a inclusão de turmas para alunos com Deficiência Auditiva. E após trinta e um anos de sua criação, em 1997, o prédio já apresentava vários problemas em sua estrutura, devido ao desgaste do tempo. Neste ano, o teto de algumas dependências desabou após um grande temporal. Desta forma, as atividades foram transferidas provisoriamente para o CAIC Castelo Branco, que funcionou por seis meses atendendo as duas escolas. Neste período, os alunos do CAIC tinham aula pela manhã e os da Escola Classe 12 tinham aula à tarde. Foi realizada uma reforma geral em todo o prédio trazendo segurança e condições de funcionamento para toda a comunidade escolar da E.C. 12. No segundo semestre de 1998 a escola retomou seus trabalhos ocupando somente metade do prédio, funcionando meio período cada turno. Os trabalhos só foram normalizados com o fim da reforma no primeiro semestre de 1999 sob a direção da professora Débora Silmara e equipe, a comunidade pode então contar novamente com o bom trabalho dos educadores e demais servidores nesta Unidade de Ensino.

No ano de 2000, com a implementação da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais - a Escola passa a ser um Polo de atendimento a alunos Surdos/Deficientes Auditivos, com Classes Especiais e Classes de Integração Inversa; sendo que a situação de Polo de DA se mantém até os dias de hoje, com a oferta de Classes Bilíngue Mediada. No decorrer desses 21 anos, a instituição manteve o atendimento a crianças com outras necessidades especiais; e, atualmente atende, também, alunos com Deficiências Intelectuais, Deficiências Físicas, Síndrome de Down, Síndrome de Irlen, Síndrome de Willians, Síndrome de Cornélia de Lange, Transtorno Geral do Desenvolvimento (TGD), Deficiências múltiplas, além de alunos com Transtornos Funcionais Educacionais, como: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Distúrbio do

Processamento Auditivo Central (DPAC), Dislexia, Disfalia, Disgrafia e Discalculia e Altas Habilidades.

Atualmente, sob a direção de Adriana Luísa de Figueiredo e Francisco Viana Mesquita, a escola atende uma clientela de 346 alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) distribuídos em dois turnos (matutino e vespertino), incluindo Educação Especial.

## **6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

A escola está localizada no setor norte da cidade do Gama e tem como ponto de referência o estádio de futebol da cidade – Bezerrão.

A Escola atende aproximadamente 346 alunos com faixa etária entre 05 e 14 anos. Além de ser uma escola inclusiva para diversas deficiências, é uma escola polo em atendimento de Deficiência Auditiva. Desse modo, tem em sua clientela alunos com: surdez e alunos com deficiências auditivas (S/DA); Deficiências Físicas, Síndrome de Down, Síndrome de Irlen, Síndrome de Willians, Síndrome de Cornélia de Lange, Transtorno Geral do Desenvolvimento (TGD), Deficiências múltiplas, além de alunos com Transtornos Funcionais Educacionais, como: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), Dislexia, Disfalia, Disgrafia e Discalculia e Altas Habilidades.

A Escola funciona em dois turnos: Matutino e Vespertino. Os alunos estão distribuídos em Classes Comuns, Classes Comuns Inclusivas, Classes de Integração Inversa (DF e DI) e Classes Bilíngues Mediadas (com presença de Intérprete de Libras).

A Escola possui salas de: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), que atende aos alunos com TDAH, DPAC, Dislexia, Disfalia, Disortografia e Discalculia; Sala de Recursos Generalista, que atende aos alunos com deficiências (DI, DF e Síndrome de DOWN) e Sala de Recursos Específica, que atende aos alunos com surdez e alunos com deficiência auditiva (S/DA).

O corpo docente é formado em sua grande maioria por pedagogos com pós-graduação na área de Educação.

Com base nos dados em pesquisa feita com os alunos, 50% dos alunos moram em casa própria, com renda média familiar de 2 a 3 salários-mínimos; 50% dos pais tem o ensino médio como nível de escolaridade; Referente aos aspectos socioculturais, os dados coletados aferem que 70% possuem computadores com acesso a internet, possuem livros infantis e de outras categorias em casa. Pode-se verificar que o hábito de leitura é compartilhado em 60% das famílias. Quanto às atividades de lazer e participações religiosas, 60% declararam que procuram oferecer lazer aos membros da família e ser adeptos a alguma religião.

Os dados coletados tiveram como instrumento 167 questionários respondidos na comunidade escolar.

A comunidade escolar é composta em sua maioria por funcionários públicos, com bom nível de escolaridade. É uma comunidade participativa atenta às reuniões e eventos da escola, sempre sugerindo melhorias.

Possuímos um Conselho Escolar como órgão representativo da comunidade, que ainda precisa de fomento em suas ações.

Neste ano a Direção da Escola Classe 12 é composta:

- Diretora: Adriana Luisa de Figueiredo  
Carreira Magistério / Licenciada pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia.
- Vice-diretor: Francisco Viana Mesquita – Carreira Magistério / licenciado em Letras, pós-graduado e mestrado em Docência no Ensino Superior.
- Supervisora Pedagógica: Adriana Pereira Gomes – Carreira Magistério/ pós-graduada em psicopedagogia.
- Chefe de Secretaria: Vera Lúcia Almeida do Nascimento Corrêa - Licenciada em Letras e Psicologia.

## 7. FUNÇÃO SOCIAL

Cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização de indivíduos. Estas aprendizagens devem constituir-se em conhecimento para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo a sua participação em relações sociais, cada vez mais amplas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública. A escola tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar o aluno da capacidade de buscar informações, segundo as exigências do seu campo profissional ou de acordo com a necessidade de desenvolvimento social e individual.

Um aspecto importante a ser considerado no que se refere à formação da cidadania, diz respeito à formação de determinados valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, tais como: solidariedade, responsabilidade, cooperação, respeito às diferenças sociais, étnicas e de sexo, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito.

Cada vez fica mais claro que a escola deve abrir-se à participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar, para que estes tenham voz e voto, e sejam capazes de contribuir nas discussões que irão levar à tomada de decisões.

À escola não cabe apenas criar vaga para todos, faz-se necessário garantir a permanência do aluno, oferecendo atividades que despertem interesse de forma que todos possam interagir.

Cabe à escola, portanto, fortalecer vínculos com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e cor responsabilização de papéis distintos, com vistas a garantia de acesso, permanência dos estudantes.

## 8. PRINCÍPIOS

Segundo Moretto, o Projeto Político Pedagógico é um conjunto de princípios que vão orientar o planejamento pedagógico. É uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente (Passos 2000). Portanto para possibilitar a democratização dos saberes, buscando a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a construção do conhecimento, devemos considerar os seguintes elementos orientadores:

- Diversidade
- Cidadania
- Direitos Humanos
- Sustentabilidade
- Inclusão

1) Oportunizar a compreensão:

- Tecnologia
- Artes
- Cultura

2) Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, favorecendo um ambiente escolar estimulador para a construção efetiva da aprendizagem.

- Possibilitar as potencialidades dos educandos como: fazeres, linguagens, invenções, imaginações e brincadeiras, oferecendo oportunidade para manifestações artísticas e culturais. Ex.: Feiras de ciências e de artes.
- Promover condições para a construção de uma cidadania ativa.

3) Fortalecer vínculos da Escola com a Família, desenvolvendo a construção das inter-relações, sempre reavaliando as práticas educacionais. Segundo Paulo Freire (1996), o essencial do trabalho educativo é a prática, a avaliação da prática e a volta à prática.

- Organizar ambientes que favoreçam a aprendizagem dos ANEES: cantinhos, oficinas, adequação de materiais escritos, tecnologias.

## **9. PROPÓSITO**

A Escola Classe 12 tem como propósito possibilitar uma educação democrática e de qualidade, comprometida com o desenvolvimento pleno do indivíduo, tornando possível o respeito às diferenças, buscando instrumentos necessários para o exercício pleno da cidadania; reavivando os valores fundamentais para a construção de uma sociedade humana e solidária, formando cidadãos críticos e reflexivos cientes de seu papel na sociedade.

## **10. OBJETIVOS**

### **10.1 Geral**

Nortear as ações pedagógicas a serem desenvolvidas na Escola Classe 12 no ano de 2021, visando promover um ensino de qualidade, resgatando as aprendizagens perdidas devido à ausência do estudante no ensino presencial em decorrência da pandemia da nova COVID-19.

### **10.2. Específicos**

- Resgatar a valorização da vida.
- Trabalhar o aluno buscando formar cidadãos conscientes, valorizando sua individualidade.
- Oferecer condições para reflexões e superação de conflitos pessoais e familiares pelas perdas de entes e familiares queridos.

- Promover uma cultura de paz, honestidade, ética, respeito etc. (Religiosidade, raça, condição social).
- Incentivar a leitura através de projetos (jornais, gibis, livros, vídeos).
- Programar ações interventivas para os alunos com dificuldade de aprendizagem (observando os espaços físicos adequados e recursos).
- Promover a inter e transdisciplinariedades através das coordenações Pedagógicas e Reuniões Gerais via google Meet, dinamizando e valorizando a proposta pedagógica.
- Planejar visando o processo avaliativo, mecanismos e diagnóstico da realidade.
- Promover a inclusão, cultivando as relações humanas e promovendo desenvolver sua independência e habilidades, respeitando seus limites.
- Analisar o currículo escolar e adaptá-lo à realidade da escola e deste momento ímpar que o mundo vive.
- Promover projetos ligados às determinações sociais necessárias pelos serviços de saúde (projeto contra a dengue, vacinação, prevenção contra cárie, prevenção contra acidentes).
- Desenvolver e enriquecer o currículo escolar, através da análise da aplicabilidade dos pré-requisitos e metas propostas para cada ano.
- Auxiliar, acompanhar o trabalho e seguir as sugestões de trabalhos sugeridas pela equipe pedagógica e orientador educacional.
- Promover ações que mudem a concepção do novo normal, levando os estudantes a serem mais empáticos, humanos e generosos.
- Interiorizar as medidas de segurança em relação a higiene e o cuidado consigo mesmo e com os demais.

## **11. CONCEPÇÕES TÉORICAS**

### **11.1. Epistemológico**

A proposta de trabalho da escola é voltada para uma linha pedagógica caracterizada pela interação e inclusão entre toda a comunidade escolar, objetivando uma plena cidadania. Desta forma, os educadores desenvolverão sua prática valorizando a diversidade cultural e humana, buscando a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a construção do conhecimento baseado nas teorias de Vigotsky. Com isso, acreditamos desenvolver as competências e habilidades, favorecendo a autonomia, o raciocínio lógico e buscando a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

Neste sentido, o trabalho pedagógico transcorrerá abordando os temas transversais, os valores humanos e as várias formas de manifestação das inteligências humanas, em um clima propício à aprendizagem e ao desenvolvimento biopsicossocial, tendo como princípios norteadores a orientação teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

### **11.2. Didáticos Pedagógicos**

Baseamos essa proposta nos quatro pilares da educação definidos por Delors (2000) que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser, para em conjunto construir uma educação de qualidade, estimulando um ambiente favorável a vivência dos valores éticos por toda a comunidade escolar.

As ações serão baseadas na Pedagogia de Projetos, discutidas e planejadas nas coordenações pedagógicas, gerando assim debates nas salas. Promoções de exposições, murais, amostras, produção e reflexão sobre os saberes adquiridos e por adquirir, ou seja, o trabalho partirá dos conhecimentos do estudante para que sirvam de base para os novos. O ambiente escolar também deve ser favorável e estimulador para a construção da aprendizagem.



### **11.3. Éticos**

A Escola Classe 12, através do trabalho desenvolvido, da construção permanente de um ambiente saudável e acolhedor, da cultura e da valorização do ser humano reflexivo e consciente, irão buscar diariamente a reflexão sobre as ações cotidianas, principalmente as inter-relações na comunidade, visando gerar o respeito ao próximo e a diversidade, construindo uma relação de solidariedade, amizade, cooperação e perseverança.

Busca-se um convívio de respeito e ética contínua onde a comunidade escolar ao longo da história baseia-se na LDB, no Currículo em Movimento e no regimento interno.

Apoiados nestes conceitos, os educadores buscarão consolidar as relações humanas onde a preservação das relações sociais e o seu desenvolvimento racional dos indivíduos seja direito e dever de todos os sujeitos do processo.

O nosso regimento interno deverá oferecer diretrizes para uma convivência pacífica em comunidade, dando oportunidade para que cada educador, juntamente com seus alunos, possa contribuir na construção de um ambiente de harmonioso e de relações sociais salutaras, fundamentando a dimensão da intervenção escolar como prática social e humana na educação, implicando uma única exigência: A inclusão incondicional do outro.

### **11.4. Estéticos**

A escola promoverá atividades em que o educando possa se perceber como centro da ação pedagógica, participando ativamente e sendo valorizada por sua produção, força de vontade e criatividade. Para isso, as atividades serão planejadas para contemplar as diversas habilidades, oportunizando a participação de todos. As manifestações artísticas e culturais do povo brasileiro serão incentivadas em nossa prática pedagógica, tornando o aprendizado mais espontâneo e significativo.

## 11.5. Organização Pedagógica

O trabalho pedagógico na Escola Classe 12 do Gama é organizado em **ciclos**, sendo que há retenção, no 3º e nos 5º anos. Apesar da proposta dos ciclos orientar sobre os reagrupamentos, projetos interventivos e reforço, sendo que às vezes o trabalho fica prejudicado por falta de profissionais e espaço físico.

A escola dispõe de sala de Leitura, Laboratório de Informática, onze salas de aula, Sala de Recurso Generalista e Sala de Recurso Específica para surdos e Deficientes auditivos, SOE, SEAA. Na Sala de Leitura e no Laboratório de Informática os alunos recebem atendimento semanal, onde são trabalhados os temas transversais e temas relacionados aos conteúdos e projetos trabalhados em sala de aula. Os alunos com necessidades especiais recebem atendimentos específicos nas salas de recurso. O SOE atua com projetos que visam a orientação e acompanhamento dos educadores, das famílias e professores.

**A comunidade** é sempre chamada em reuniões bimestrais ou em casos especiais, havendo pouca participação de responsáveis por alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamento.

**O trabalho pedagógico** é organizado baseado na **Pedagogia de Projetos** e na construção de um cronograma escolar feito no começo do ano letivo, adaptado conforme necessidades que surgem ao longo do ano.

**A coordenação pedagógica** é organizada, quinzenalmente por grupo de cada ano, e semanalmente por turno.

Bimestralmente acontece o **Conselho de Classe**, onde serão discutidos avanços/problemas de alunos com necessidades específicas e sugestões para sanar casos específicos ou de turmas.

## 12. AVALIAÇÃO

A avaliação numa perspectiva inclusiva não pode ter um caráter classificatório ou punitivo. Ela deve ocorrer de forma processual, contínua, diagnóstica e cumulativa, valorizando o progresso do aluno através dos conhecimentos adquiridos e identificando

o alcance dos objetivos, das competências e habilidades previstas, valorizando assim todo e qualquer progresso.

Dessa forma, a proposta de avaliação contida nesse Projeto Político Pedagógico é que ela ocorra durante todo o ano letivo, à medida que as atividades forem sendo desenvolvidas, de forma que o trabalho possa ter uma sequência. Sendo o projeto flexível, as adaptações necessárias serão realizadas, com base na avaliação.

A intenção é que a proposta pedagógica, inclusive, os projetos especiais, tenha como referência os resultados obtidos nas avaliações e auto-avaliações possibilitando que os mesmos sejam ajustados sempre que necessário como forma de atender os direitos de aprendizagem dos alunos, assim como seus interesses.

## **12.1. Concepções, Práticas e Estratégicas de Avaliação**

A secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.

A Escola Classe 12 trabalha numa perspectiva inclusiva com avaliação formativa, processual, contínua, diagnóstica e cumulativa, valorizando o progresso do aluno através dos conhecimentos adquiridos, identificando o alcance dos objetivos das competências e habilidades previstas, valorizando assim, todo e qualquer progresso.

A escola propõe uma semana avaliativa por bimestre para a culminância dos conteúdos trabalhados, a fim de socializar os mesmos por ano-série, para haver uma consonância entre as turmas e turnos, evitando a dicotomia e disparidades entre elas, oferecendo uma educação de qualidade para todos.

Segundo as diretrizes de Avaliação Educacional 2014 - 2016 Conselho de Classe é o órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantos forem as turmas existentes na escola.

O Conselho de Classe acontece por bimestre com a participação dos professores, equipe gestora, os serviços de apoio aprendizagem (SOE, EEAA, SALAS DE RECURSOS, INTINERÂNCIA), representante da carreira assistência a educação, sendo facultativo a presença dos pais ou responsáveis.

O objetivo do Conselho de Classe é refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades. Nelas se discute o desenvolvimento do aluno, observando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e outros, assim como as práticas pedagógicas, afim de atingir melhor desempenho do corpo discente.

No entanto, no Conselho de Classe vale ressaltar os aspectos positivos e não somente o negativo ou que foi frágil isso vale para os estudantes e demais profissionais da escola.

A escola busca outras formas de autoavaliação quando propõe reunião de pais, coordenações coletivas, pesquisa de campo com a comunidade e reuniões envolvendo todos os segmentos da escola.

Dessa forma, a proposta de avaliação contida nesse Projeto Político Pedagógico é que ela ocorra durante todo o ano letivo, à medida que as atividades forem sendo desenvolvidas de forma que o trabalho possa ter uma sequência. Sendo o projeto flexível, as adaptações necessárias serão realizadas, com base na avaliação.

A intenção é que a proposta pedagógica, inclusive, os projetos especiais, tenham como referências os resultados obtidos nas avaliações e auto avaliações possibilitando que os mesmos sejam ajustados sempre que necessário como forma de atender os direitos de aprendizagem dos alunos, assim como seus interesses.

Enfim, a avaliação praticada na escola não fechará os olhos às fragilidades, porém, a que não aponta progressos e elementos positivos, torna-se perigosa e desencorajadora. (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014 - 2016. P.29)

Os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEC) avaliados mediante uma adequação curricular, a qual permite uma promoção ano/série.

Na escola ocorre os estudos de caso em qualquer época do ano, quando necessário, para melhoria do atendimento do aluno ANEE.

## **13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular se desenvolverá baseado na Pedagogia de Projetos a partir do engajamento e comprometimento de todos no desenvolvimento das atividades. Os projetos são divididos em permanentes e especiais, que são definidos geralmente no início do ano, visando nortear o trabalho de acordo com a necessidade e a realidade do momento, são propostos nesse documento visando o êxito do processo ensino-aprendizagem.

### **13.1. Coordenação Coletiva**

Acontece semanalmente, às quartas-feiras. É um momento de encontro e discussões, planejado pela coordenação e direção. São pensados e planejados os projetos a serem desenvolvidos, bem como as atividades semanais direcionadas ao tema escolhido. Pretende-se realizar oficinas, a fim de compartilhar dificuldades e auxiliar o professor na superação de problemas vivenciados em sala de aula. São realizados momentos de estudos específicos que contribuem para a formação contínua do professor bem como, apontar mecanismos que auxiliem na prática pedagógica.

Diante da proposta de interdisciplinaridade prevista no currículo de Educação Básica, percebe-se que a teoria apresentada, mesmo que reconhecidamente significativa, nem sempre é possível de ser aplicada em Escola Classe.

Uma vez que os professores são os responsáveis por desenvolver, em sua sala de aula, assuntos pertinentes a todos os componentes curriculares, mesmo que não especializados na área, o trabalho aponta para uma série de fragilidades, bem como para a necessidade de priorizar aquilo que atenda a diversidade da turma, estabelecendo-se conteúdos básicos para a promoção.

É comum nos reunirmos no início do ano e elencarmos temas e trabalhos que favoreçam a coletividade, o atendimento ao que prevê o Currículo e estabelecermos

metas. No entanto, diante das dificuldades, que vão desde o espaço físico, passando pela realidade das turmas, bem como a falta de profissionais qualificados para atender ao leque que se abre para as disciplinas; a organização passa a ser temporal, com data para início e fim, sem aquela rotatividade, engajamento e efetiva movimentação do currículo. Os temas transversais não transitam entre si, mas isoladamente, como conteúdos e não eixos norteadores.

Diante dessas fragilidades, a escola procura garantir o mínimo necessário, com ações que provoquem o grupo de professores e facilitem a prática do trabalho interdisciplinar, entre elas:

- Promover momentos de estudos;
- Buscar parceiros, profissionais das diversas áreas que atuem dentro do conhecimento específico;
- Criar momentos de trocas de experiência, confecção de murais, socialização de trabalhos;
- Incentivo para participação nos programas desenvolvidos pela Secretaria de Educação (Feira de Ciências, Circuito de Ciências, Olimpíada, entre outros), onde a participação maior é dos CEFs e CEMs.

## **14. PROJETOS ESPECÍFICOS**

### **A. Encontros pedagógicos**

São realizados no início do ano letivo e em momentos oportunos, no decorrer do ano, orientando o planejamento de todas as atividades. Foram definidas metas gerais a serem seguidas. Também foi feito o planejamento de atividades rotineiras, como o horário de recreação, sala de vídeo, reforço escolar, troca de livros literários, além da programação para o calendário de atividades de 2018.

### **B. Normas de funcionamento**

As normas de funcionamento são repassadas aos pais e alunos, ocorrendo algumas alterações sugeridas pela comunidade escolar, de acordo com o Regimento Interno das Escolas Públicas do DF. As normas da escola são apresentadas em sala de aula, na primeira reunião de pais e reforçadas sempre que necessário.

### **C. Entrada de turnos**

Diariamente é realizado o momento de oração (agradecimento), homenagens a aniversariantes, em que são trabalhados valores, através de apresentações musicais, peças teatrais, relaxamento, hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional entre outros.

### **D. Projeto Reforço Escolar**

Realizado pelo professor regente, uma vez por semana, durante duas a três horas, no turno contrário ao de aula, procurando sanar as dificuldades dos alunos, utilizando jogos, atividades diferenciadas.

### **E. Recreio Divertido**

Durante o recreio, os alunos são incentivados a participar de jogos, danças e brincadeiras pedagógicas, acompanhados pela direção, coordenadores, supervisores e professores.

### **F. Leitura para todos**

O projeto literário (Leitura para Todos) funciona efetivamente nos dois turnos, matutino e vespertino, pois é desenvolvido pela professora responsável pela Sala de leitura. Integram-se, sempre os projetos desenvolvidos e planejados nas coordenações pedagógicas. São desenvolvidas, também Oficinas Pedagógicas Culturais, A Hora do Conto e Concurso de Desenho, com temas diversos.

### **G. Projeto construindo o conhecimento - BIA**

Este projeto tem por objetivos:

- Identificar em qual nível de desenvolvimento cognitivo o aluno se encontra, dentro de metas pré-estabelecidas;
- Elaborar estratégias pedagógicas que favoreçam o crescimento cognitivo, afetivo, social, motor e a autoestima do aluno, envolvendo a ludicidade nas práticas de ensino-aprendizagem.
- Levar a criança a sentir-se apoiada, estimulá-la a refletir, pesquisar, tomar iniciativa e questionar.

### **Procedimentos**

Para analisar em que nível o aluno se encontra, a avaliação será feita de forma processual, principalmente por meio do teste da Psicogênese.

Após a análise dos testes, as crianças serão agrupadas por níveis para que haja uma vez por semana:

- Reagrupamento interclasse: estratégia realizada no interior da sala de um mesmo professor, com atividades diversificadas (dirigidas e/ou independentes), com a participação dos coordenadores e supervisor pedagógico.
- Reagrupamento intraclasse: modalidade planejada pelos professores da mesma etapa ou entre diferentes etapas, no mesmo turno de estudo, enfatizando o lúdico, a fim de superar dificuldades, enriquecendo e aprofundando conhecimento, atendendo aos interesses particulares de cada aluno, elevando sempre sua autoestima.
- Reforço escolar: consiste no atendimento aos alunos, devendo ocorrer no turno contrário, em dias e horários previamente combinados, com a finalidade de enriquecer, aprofundar ou atender necessidades específicas da aprendizagem.
- Projeto interventivo: ocorrerá com os alunos de 1º e 5º anos, que estejam em defasagem idade/série ou com dificuldade de acompanhamento. Este projeto é específico para cada aluno.

## **Período**

Será de acordo com as avaliações que serão feitas periodicamente, avaliando o desenvolvimento e o crescimento cognitivo de cada uma das crianças.

### Projeto Literário temático

Este projeto tem por objetivos:

- Incentivar o gosto pela leitura através de história e lendas;
- Ouvir, ler, contar, dramatizar e produzir histórias, lendas e contos;
- Realizar atividades artísticas de acordo com os personagens das histórias trabalhadas.
- Levar os alunos a escreverem corretamente palavras, frases e textos com vários níveis de dificuldades como sílabas travadas, palavras acentuadas, palavras compostas.
- Saber o significado de palavras pouco conhecidas.



Procedimentos:

Realizar atividades que incentivem os alunos a leitura tais como;

- Ouvir e assistir histórias dramatizadas.
- Ler livros relacionados aos temas
- Ler, contar e recontar histórias orais e escritas
- Interdisciplinar os conteúdos estudados as histórias trabalhadas de acordo com cada nível/ano etc.
- Produzir textos para que sejam selecionados e organizados em um livro
- Realizar atividades artísticas de acordo com as histórias e personagens
- Assistir peças teatrais e filmes relacionados ao tema e etc;

#### **H. Projeto interventivo**

É um projeto desenvolvido pelos professores que trabalham na coordenação. Após avaliações, os alunos que apresentarem dificuldades, de acordo com horários pré-estabelecido, e que estão apresentando defasagem/dificuldade em habilidades de Português (leitura, escrita, produção de texto) e Matemática, são atendidos em horário de aula pelo coordenador ou pelo professor regente, ficando assim o coordenador na sala caso o professor regente opte em fazer a intervenção.

O projeto visa dar suporte, ampliando o trabalho pedagógico do professor, variando de acordo com o nível de desenvolvimento apresentado pelo aluno.

#### **I. Sala de Recursos**

É um ambiente de natureza pedagógica, orientado por um professor especializado, que complementa o atendimento educacional realizado em turmas da rede regular de ensino. A sala de recursos está situada nas escolas do Ensino Regular, em local dotado de recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. O atendimento poderá ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, uma ou duas vezes por semana, para alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em horário diferente daquele em que frequentam a escola. O tempo de atendimento poderá durar entre uma hora ou uma hora e meia. O serviço também prevê a orientação ao professor regente quanto à adequação curricular e também quanto a algumas intervenções em sala.

## **Atendimento Educacional Especializado**

### **Sala de Recursos Generalista**

Uma das inovações trazidas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) é o Atendimento Educacional Especializado - AEE, um serviço da educação especial que "[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008).

O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É realizado, de preferência, nas escolas comuns, em um espaço físico denominado Sala de Recursos Multifuncionais. Portanto, é parte integrante do projeto político pedagógico da escola.

São atendidos, nas Salas de Recursos Multifuncionais, alunos público-alvo da educação especial, conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e no Decreto N.6.571/2008.

A Sala de Recursos Generalista é um espaço pedagógico, conduzido por professor de apoio especializado, para prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), nas instituições educacionais, que atendem estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O professor utiliza recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o Currículo da Base Nacional Comum seja complementado ou suplementado, no caso de estudantes de Altas Habilidades/Superdotação. Compete ainda, ao professor de sala de recursos oferecer o suporte necessário ao professor regente, à direção escolar, aos demais profissionais da educação e às famílias dos estudantes.

Nessa Unidade de Ensino, a Sala de Recursos Generalista Multifuncional atende a 14 alunos, sendo 06 alunos com Deficiência Intelectual e 3 alunos com Deficiência Física, 02 alunos com TGD e 03 alunos DMU.

### **Atendimento Especializado de DA**

De acordo com o decreto 5.626, de 5 de dezembro de 2005, as pessoas com surdez têm direito a uma educação que garanta a sua formação, em que a língua brasileira de sinal e a língua portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, constitui línguas de instrução e que o acesso às duas línguas ocorra de forma simultânea no ambiente escolar, colaborando para o desenvolvimento de todo o processo educativo.

E o Atendimento Educacional Especializado para pessoas com surdez atende a 04 alunos Deficiência Auditiva e 03 alunos com Deficiência Visual. O atendimento é ofertado em horário contrário ao de aula, com duração de 40 a 50 minutos de acordo com as orientações pedagógicas.

O AEE da Sala de Recursos Generalistas e AEE de Libras e de Língua Portuguesa desenvolvem um projeto de leitura e escrita “Dando asas à Imaginação” (Em anexo no Plano de Ação), tendo como referência livros de histórias infantis e datas comemorativas relevantes, contextualizando com questões do cotidiano e temas atuais. Procuram acolher os estudantes que precisam ser valorizados, mantendo uma relação de respeito mútuo favorecendo a inclusão em todos os espaços escolares e atividades oferecidas pela escola, incentivando-os a expressar suas ideias e a construir o conhecimento, respeitando suas capacidades.

#### **J. Serviço de orientação educacional (Projeto SOE em Ação)**

O trabalho de orientação educacional se propõe a ser um processo educacional organizado, dinâmico e contínuo, parte efetiva da vida acadêmica do educando. Atua junto a este através de técnicas adequadas às diferentes faixas etárias, com a finalidade de orientá-lo na sua formação integral, levando-o ao

conhecimento de si mesmo, de suas capacidades e dificuldades, oferecendo-lhes elementos para a compreensão e envolvimento responsável e comprometido com meio escolar e social no que vive.

O SOE busca nas suas intervenções coletiva e/ou individual criar com os alunos e demais sujeitos da comunidade escolar relação de pertencimento à escola e valorização da mesma trabalhando em parceria com professores e instituições abordando os temas dos projetos que surgem durante o ano letivo.

#### **K. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA**

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Com base no exposto este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2015, pela equipe do SEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: 1º dimensão - Mapeamento Institucional; 2º dimensão - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; 3º dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

#### **L. Recreação**

Cada professor obedece a uma escala semanal para a recreação, que deve, obrigatoriamente, ser acompanhada e dirigida pelo professor regente. Cada professor é responsável pela manutenção do Kit do material doado para as atividades.

#### **M. Conselho de Classe**

Realizado bimestralmente, sendo que o primeiro e o último são realizados coletivamente, com a presença dos turnos matutino e vespertino juntos, e o segundo e terceiro, por turno. É um momento de avaliar o processo até então, verificar os objetivos que já foram alcançados e os que ainda faltam alcançar, e buscar soluções para resolver os problemas surgidos. A equipe da direção, orientação educacional e coordenação sempre acompanham os Conselhos. A escola adota a FICHA ESPELHO DA TURMA, que o professor preenche anteriormente. Na ficha, ele descreve a situação da turma, os alunos que frequentam o reforço, as dificuldades encontradas e sugestões.

#### **N. PSE (Programa Saúde na Escola)**

É realizado em parceria com o Centro de Saúde Nº 08, que faz atendimentos preventivos para uma melhor saúde e qualidade de vida.

#### **O. Festa Junina**

Acontece todo ano. Com um mês, aproximadamente, de antecedência, inicia-se a Gincana para arrecadação de material para realização da festa. A festa beneficia diretamente os alunos, que receberão fichas para serem utilizadas nas barracas de comidas. Porém, cabe ressaltar que nossa festa é aberta a toda comunidade e parte da renda é destinada a semana da criança. E para adquirir materiais / equipamentos pedagógicos de acordo com a necessidade vista pela equipe pedagógica/professores e outras necessidades básicas da escola, quando necessário.

#### **P. Conselho Escolar**

As reuniões acontecerão bimestralmente ou extraordinariamente, desde que necessária, com o envolvimento de todos os segmentos da escola, onde iremos discutir os problemas da escola e encontrar soluções para melhoria da mesma, além de definir prioridades na aplicação dos recursos financeiros, como FNDE, PDAF e outros.

### **Q. Laboratório de informática (Inclusão Digital)**

O projeto Inclusão Digital funciona efetivamente nos dois turnos, matutino e vespertino, atendendo aos 353 alunos, em atendimentos quinzenais. É desenvolvido pela professora responsável pelo Laboratório de Informática. Integram-se, sempre os projetos desenvolvidos e planejados nas coordenações pedagógicas. Nesse sentido, este projeto quer garantir aos alunos, a possibilidade de ampliar as capacidades psicológicas humanas (atenção, percepção e memória). Bem como, o manuseio e interdisciplinando os conhecimentos e as potencialidades que os computadores e a tecnologia podem fornecer no seu desenvolvimento cognitivo em sala de aula.

## **15. PROJETOS ESPECIAIS**

### **I. Dia da Família na Escola**

- **Objetivo:** buscar maior interação entre a família e a escola, de forma descontraída e participativa, fazendo com que os pais valorizem e participem da vida escolar do filho.
- **Desenvolvimento:** os alunos terão a oportunidade de apresentar aos pais, os temas trabalhados em sala, com apresentações musicais, peças teatrais, danças, jograis, dobraduras e exposições culturais, trabalhados anteriormente em sala. São realizadas oficinas para a comunidade, como corte de cabelo, oficina de arte, pintura em pano de prato e camiseta, alimentação alternativa, sessão de cinema, oficina de dobraduras, pintura de rosto, aferição da pressão e atividades recreativas.
- **Período:** Segundo semestre.

### **II. PROERD**

- **Objetivo:** Prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajudar os estudantes a reconhecerem as pressões e a influência diária para usarem drogas, praticarem a violência e a resistirem a elas.
- **Desenvolvimento:** O programa é desenvolvido com turmas de 5ºanos, por um instrutor devidamente qualificado da PMDF que aborda os temas de acordo com cada ano, sendo que o 5º ano tem uma abordagem mais profunda com uma formatura no final do curso com a presença dos pais e familiares.

- **Período:** 10 semanas.

### **III. Projeto Reforço Distorção Idade/Série**

Público-alvo: Alunos com defasagem do Ensino Fundamental.

#### **I. JUSTIFICATIVA:**

Ao propor este trabalho consideramos que se pode contribuir de forma bastante significativa para a superação das dificuldades de aprendizagem. Observamos que há um número significativo de crianças nas Séries Iniciais da sua escolarização incompatível com a idade.

Acreditamos que para a superação dos problemas de ensino aprendizagem é necessário um planejamento através de subsídios e recursos acessíveis, que incluam atividades diversificadas e construindo novos meios que levem os alunos a descobrir o seu potencial.

#### **II. OBJETIVOS:**

Geral:

Propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver as habilidades, que se encontram em defasagem, relativas à primeira fase do Ensino Fundamental.

Específicos:

- ❖ Os alunos que participam do projeto são os que apresentam casos de defasagem;
- ❖ Desenvolver o trabalho através de atividades diferenciadas, elaboradas e planejadas de forma criativa e lúdica, minimizando o fracasso escolar melhorando sua autoestima;
- ❖ Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado.
- ❖ Criar técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades;
- ❖ Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento;
- ❖ Permitir ao aluno que compreenda o seu potencial;

- ❖ Estimular o aluno a localizar os erros;
- ❖ Despertar o prazer em aprender estimulando o desenvolvimento das potencialidades através da superação de dificuldades na aprendizagem;
- ❖ Propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver as habilidades, que se encontra em defasagem.

### III. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O trabalho será desenvolvido individual ou em pequenos grupos, através de meios e formas adequadas de conduzir o nosso aluno a um crescimento pessoal e intelectual.

Os métodos utilizados serão elaborados com intuito de facilitar a aprendizagem.

### IV. RECURSOS/MATERIAIS:

- ❖ Atividades diversificadas;
- ❖ Textos;
- ❖ Materiais concretos
- ❖ Confecção de materiais pedagógicos e jogos educativos.

### V. PROGRAMAÇÃO:

- ❖ No decorrer do ano letivo.

### VI. AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita de forma global e contínua, ao longo do processo por meio de observações, avanços obtidos e atividades desenvolvidas com interesse, bom desempenho e vontade de aprender.

## **16. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP**

### **I. Gestão Pedagógica**

Realizar ações didáticas e avaliativas que envolva toda equipe pedagógica, com estudos, coordenações coletivas, seminários e atividades lúdicas no sentido de



fortalecer a prática pedagógica, ouvir os anseios dos docentes e melhorar a cada dia a qualidade do ensino, sempre revendo e avaliando as ações didáticas no processo ensino aprendizagem.

## **II. Gestão de Resultados Educacionais**

Ficar sempre atento junto ao corpo docente e equipe pedagógica aos resultados obtidos com o trabalho realizado com os alunos e sempre aprimorar os trabalhos, avaliando o resultado obtido e investigando o motivo dos possíveis fracassos relativos ao processo ensino aprendizagem, procurando sempre realizar intervenções e projetos interventivos apropriados para mudar os resultados não satisfatórios verificados.

## **III. Gestão Participativa**

Fomentar ações que fortaleça o Conselho Escolar e o Caixa Escolar, para uma participação maior no âmbito escolar, dentro de um processo democrático realizando reuniões para decidir sobre assuntos relevantes da escola decidindo junto o que for melhor para os nossos alunos, procurando envolver toda a comunidade escolar.

## **IV. Gestão de Pessoas**

Agir de forma democrática ouvindo todos os segmentos pertencentes à comunidade e realizando avaliações constantes de todos os segmentos, procurando rever ações não satisfatórias que possam interferir no processo ensino aprendizagem e que possam afetar a convivência no âmbito do trabalho geral da instituição. Ouvir os profissionais da carreira magistério e assistência levantando demanda e levando uma resposta para as mesmas.

## **V. Gestão Financeira**

Utilizar e administrar de forma responsável e com muita transparência os recursos advindos do PDAF, PDDE e Caixa Escolar, sempre em consonância com o levantamento das demandas e necessidades levantadas pelo corpo docente e funcionários da escola, no sentido de dar melhores condições de trabalho aos funcionários e melhorar a qualidade do ensino e estruturas físicas da instituição educacional. Prestar conta de todos os gastos conforme normas e determinações da Secretaria de Estado de Educação.

## **VI. Gestão Administrativa**

Realizar contagem de patrimônio semestralmente ou a qualquer momento se necessário no sentido de resguardar e preservar os bens patrimoniais, realizar manutenções periódicas e emergências no prédio, parte elétrica e hidráulica dele, zelando pela preservação de todos os espaços da instituição. Ficando responsável por compras de materiais de limpeza e de manutenção sempre que necessário.

## **17. PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O presente projeto será executado durante todo o ano letivo de 2021 e será atualizado no ano de 2022.

## 18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Augusto. *Pais Brilhantes Professores Fascinantes*. Editora Sextante. 4ª edição, 2003.

TILLMAN, Diane. *Atividades com Valores para Estudantes de 7 a 15 anos*. Editora Conferência. São Paulo, 2001.

SANTANA, Ana Carmita Pinto Dantas, Bloco Inicial de Alfabetização – O Desafio da Mudança. Secretaria de Estado de Educação DF – 2009.

Orientações Curriculares – Ensino Fundamental – Séries e Anos Iniciais – Secretaria de Educação do DF.

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Estado de Educação do DF. 2009/2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelecem Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União nº 248.

LEI 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes para a Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996.

Distrito Federal (BRASIL), Secretaria de Estado de Educação, Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009, 90p.

Circular 36, de 11 de fevereiro de 2014 – Subeb Currículo em Movimento de Educação Básica do Distrito Federal – Caderno 1 – Pressupostos Teóricos.

***“... Se sonharmos com uma sociedade menos agressiva, menos injusta, menos violenta, mais humana, o nosso testemunho deve ser o de quem, dizendo não a qualquer possibilidade em face dos fatos, defende a capacidade do ser humano em avaliar, de compreender, de escolher, de decidir e, finalmente, de intervir no mundo.”***

***(FREIRE, P. 1997, p. 58-59)***